

## 1. DO AUTOCONHECIMENTO

*Espírito Santo, 2009*



(Fonte da Figura: <http://somostodosum.ig.com.br/clube/artigosL.asp>)

Estamos em um momento da história, em que a ciência conseguiu perceber, desde o infinitamente pequeno, até uma visão cósmica, que nos conduziu à teoria do “big-bang”.

Quem é esse “ser” consciente dessas dimensões universais?

Aonde o conhecimento o conduz? Qual o percurso feito?

Um dos primeiros Caminhos Identificados é o da visão interdisciplinar.

Sim, o ser humano percebeu a profunda integração presente em toda a Vida conhecida. Constatou que no íntimo de um átomo existe pura energia em permanente movimento de integração à sua volta, ou seja, aquilo que o físico Fritjof Capra denominou de “possibilidades de conexões”, presentes no coração da matéria.

Surge, assim, desde o interior da matéria uma percepção da profunda unidade em toda a vida conhecida. Foi o nascer de uma consciência ecológica, com a consequente ação interdisciplinar ou holística, como alguns a denominam.

E o ser humano nessa percepção de unidade, onde fica? Ainda uma vez a histórica pergunta: “Quem sou eu?” se coloca. Sim, desde Sócrates o princípio de toda a sabedoria é situado no “conhece-te a ti mesmo”. Na verdade, a ignorância de si mesmo é hoje reconhecida como a origem dos assim denominados “males”, que assolam o planeta.

Se a realidade é percebida pela ciência como integrada, interdisciplinar, como é que somente o ser humano pode se “isolar” e se ver egoicamente separado da Vida?

Assim, a busca do autoconhecimento é nesse momento uma das tarefas indispensáveis para que o avanço da ciência encontre sentido em seu conhecimento. De fato, se “exteriormente” descobrimos que a vida é um todo integrado, por quê, somente nós permaneceríamos “separados” num processo de individualismo conducente aos conflitos hoje presentes em todo o planeta? Nosso olhar voltou-se profundamente para o exterior e nesse momento precisa voltar-se ao “interior”, a si mesmo, para percorrer o Caminho da autodescoberta.

É notável que com todo o avanço presente no universo, desde as viagens à lua, até a chegada ao interior do átomo, a dor, a miséria, o sofrimento, a angústia e a depressão

fazem-se presentes nas relações humanas, marcadas pela guerra, pela fome, pela segregação, enfim, por tudo aquilo que diariamente está presente na mídia...

Como entender esse quadro? De um lado fica claro, que a teoria da evolução, por si só, não explica tal quadro... Sim, como aqueles que escapam do princípio evolutivo da integração percebida no universo, continuam vivos (pelo menos até agora) e “dominando o planeta?”

Conseguimos, inclusive, à revelia da consciência ecológica aqui referida, poluir incessantemente o meio ambiente.

Qual o mistério desse ser tão capaz de descobertas fundamentais para o entendimento da Vida, mas, também incapaz de construir seu próprio equilíbrio existencial? Permanece o mistério da realidade que denominamos de “liberdade”. Qual seu sentido? Por que o único ser que sente e busca tal realidade “liberta” é o que aprisiona seus semelhantes?

Seguramente a resposta é o Caminho do autoconhecimento. Sabermos que a ignorância a nosso próprio respeito é fatal para nosso equilíbrio existencial. Jung, o conhecido psicólogo afirmava que o ser humano traz no inconsciente, além das repressões apontadas por seu antecessor Freud, o pai da psicanálise, a existência de um “self” ignorado. Qual o significado desse desconhecimento do “self”? O que é exatamente esse “self”? A resposta a essas questões é hoje essencial na Formação do Educador.

Jung denominava “self” a realidade transcendente do ser humano. Na época a expressão “espírito” era altamente questionada, como uma realidade “não científica” e, portanto “irreal”. Assim Jung buscou na expressão “self” uma forma de apontar para uma dimensão do ser humano, que se ignorada, impedia o processo de completude de cada um de nós, que ele denominava de “processo de individuação”, que nada mais é que o autoconhecimento!

Na medida em que tal dimensão permanece no inconsciente, o ser humano não sai de uma “ignorância” fundamental de sua identidade profunda! Não tenho dúvida que esta é a raiz daquilo que é chamado de “mal”. Aliás, Jung que foi o precursor dessa psicologia integradora do “self”, anunciou também a importância da integração dos opostos! Assim “certo e errado” ou “bem e mal” deveriam ser integrados numa linha de maturidade do ser humano! Lembro que a Tradição Cristã nos traz na conhecida expressão de Jesus Cristo, ao ser crucificado: “Pai perdoai porque eles não sabem o que fazem”, uma visão clara da questão da ignorância aqui levantada. Sim, Jesus perdoava seus assassinos, por “não saberem o que faziam”... Ou seja, eram ignorantes a respeito de si mesmos...

Assim, os “poluidores” de hoje, desde os países que se recusam a assinar o protocolo de Kyoto, até aqueles que fumando poluem o ar que respiramos, seguramente, não sabem o que estão fazendo... Usam o argumento da “liberdade”, sem saber o que estão dizendo.

Na verdade, a consciência egoica que se fixa na materialidade, por ignorar, sua dimensão espiritual, somente enxerga o espaço menor à sua volta vendo a necessidade de acumular bens, a qualquer preço, encontrar prazer, mesmo que destrutivo para si mesmo, ou, ainda, ver no Outro um “inimigo” racial, religioso, ideológico e assim por diante...

Tal visão egoica, como já referida, conduz a autodestruição e a destruição de seu entorno.

Isto posto somente com uma visão interdisciplinar, fruto do autoconhecimento permite ao ser humano uma integração consigo mesmo e com seu entorno, seja com os



outros seres humanos, seja com o meio ambiente.

O autoconhecimento permitirá que descubramos interiormente a unidade da Vida, que como aqui ponderado já foi percebida do “lado de fora”. É até uma incoerência permanecermos hoje “isolados em nosso ego” quando a ciência já nos conduziu à visão interdisciplinar referida.

Tal incoerência é fruto do referido mistério da liberdade presente, na ação humana... É preciso querer se conhecer! Buscar conscientemente a resposta da pergunta: “Quem sou eu?” O Educador deve ser um dos primeiros a buscar tal resposta.

Na busca de tal resposta o Ser humano precisa voltar-se às Tradições. Quando me refiro às Tradições não as confundo com as Religiões... Os seres humanos envolvidos nas Religiões, como todos os demais, “muitas vezes não sabiam ou ainda não sabem o que estão fazendo.” Sim, a História é pródiga em nos desvelar as inúmeras guerras religiosas, fruto do “uso” das Tradições para exercer o Poder. Por isso tantas religiões, tantos dogmas e tanta discriminação daí decorrente. Até mesmo o princípio feminino da sabedoria tem sido frequentemente colocado num patamar inferior por tantas “linhas religiosas”.

Na verdade ao indagarmos “quem sou eu” e formos buscar nas Tradições uma resposta, vamos encontrar, por exemplo, no cristianismo que nos é mais familiar, uma expressão bíblica que, metaforicamente nos diz que o ser humano é “A Imagem e Semelhança do Criador”. Se formos mais adiante veremos na mesma Bíblia outra expressão, que nos diz que “Deus é Amor”.

Assim, se a metáfora do "Amor" vai dizer de nossa essência, iremos constatar, que curiosamente tal expressão nos traz um profundo e sincronístico encontro com o Caminho percorrido pela ciência, já aqui apontado, qual seja, que no coração da matéria o que existe são "possibilidades de conexões". Ora, possibilidades de conexões convergem com a realidade do "Amor", que seguramente, busca também "conexões", seja com a natureza, seja com o Outro... NA EDUCAÇÃO

Assim, vislumbro grande beleza nesse momento de nossa história. Seria mesmo o anunciado encontro da Ciência com a Fé!

De qualquer forma acredito profundamente que a humanidade **está percorrendo um Caminho** através da História, que hoje nos aponta para esta visão interdisciplinar ou transdisciplinar, que significa um desvelar da consciência da Unidade da Vida.

Para concluir esta reflexão, e dentro dos limites previstos, quero enfatizar que nossa realidade de Amor é que é a **Fonte** do mistério da Liberdade. Sim, um pai pode obrigar seu filho a tudo, menos a amá-lo... O Amor será sempre fruto dessa energia que chamamos de **liberdade...**

Concluindo é importante frisar que, como acentua Fazenda, a Interdisciplinaridade é antes de tudo uma **postura do educador**, postura essa que nasce do caminhar na direção do autoconhecimento e que conduzirá à unidade do saber. Inadiável, pois que se avance na direção da formação dos educadores na linha aqui apontada.